

## A importância do psicólogo na inclusão escolar do autista

The importance of the psychologist in the school inclusion of the autistic

La importancia del psicólogo en la inclusión escolar del autista

Dayane Cezar de Almeida<sup>1\*</sup>.

---

### RESUMO

**Objetivo:** Abordar a importância do psicólogo na inclusão escolar do autista, visando compreender as intervenções e ações para alcançar uma prática mais adequada. **Revisão bibliográfica:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio no desenvolvimento que causa danos na conversação e na convivência do indivíduo autista com o outro. Assim, é imprescindível a mediação de uma equipe qualificada para o melhoramento dessas áreas, incluindo o psicólogo para auxiliar na inclusão escolar do aluno com autismo. Assim sendo, o presente artigo trata-se de uma revisão bibliográfica de literaturas que discorrem sobre inclusão do aluno autista no contexto escolar e a importância do psicólogo nesse processo de inclusão do autista. Também é fundamental analisar o porquê de a escola não ser o ambiente mais adequado, porém, necessária para o desenvolvimento desse aluno com necessidades especiais. **Considerações finais:** O psicólogo é essencial na inclusão do aluno autista no contexto escolar, entretanto, ainda são poucos os estudos referentes ao tema. Sugere-se que sejam realizados estudos mais profundos de modo que venham facilitar a inclusão do autista nas escolas.

**Palavras-chave:** Psicologia, Autismo, Ensino, Inclusão escolar, Transtorno do espectro autista.

---

### ABSTRACT

**Objective:** To address the importance of the psychologist in the school inclusion of the autistic, aiming to understand the interventions and actions to achieve a more adequate practice. **Bibliographic review:** Autism Spectrum Disorder (ASD) is a developmental disorder that causes damage to the conversation and coexistence of the autistic individual with the other. Thus, it is essential to mediate a qualified team for the improvement of these areas, including a psychologist to assist in the school inclusion of students with autism. Therefore, this article is a bibliographic review of literature that discusses the inclusion of autistic students in the school context and the importance of the psychologist in this process of inclusion of the autistic. It is also essential to analyze why the school is not the most appropriate environment, however, necessary for the development of this student with special needs. **Final considerations:** The psychologist is essential in the inclusion of the autistic student in the school context, however, there are still few studies on the subject. It is suggested that deeper studies be carried out in order to facilitate the inclusion of autistic people in schools.

**Keywords:** Psychology, Autism, Teaching, School inclusion, Autism spectrum disorder.

---

### RESUMEN

**Objetivo:** Abordar la importancia del psicólogo en la inclusión escolar del autista, buscando comprender las intervenciones y acciones para lograr una práctica más adecuada. **Revisión bibliográfica:** El Trastorno del Espectro Autista (TEA) es un trastorno del desarrollo que provoca daños en la conversación y convivencia del individuo autista con el otro. Por lo tanto, es fundamental mediar un equipo calificado para la mejora de estas áreas, incluyendo un psicólogo para ayudar en la inclusión escolar de los estudiantes con autismo. Por lo

---

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Médicas e Paramédicas Fluminense (SEFLU), Rio de Janeiro - RJ.

\*E-mail: [daycezaralmeida2020@gmail.com](mailto:daycezaralmeida2020@gmail.com)

tanto, este artículo es una revisión bibliográfica de la literatura que discute la inclusión de estudiantes autistas en el contexto escolar y la importancia del psicólogo en este proceso de inclusión del autista. También es fundamental analizar por qué la escuela no es el ambiente más adecuado, sin embargo, necesario para el desarrollo de este alumno con necesidades especiales. **Consideraciones finales:** El psicólogo es fundamental en la inclusión del alumno autista en el contexto escolar, sin embargo, aún existen pocos estudios sobre el tema. Se sugiere realizar estudios más profundos para facilitar la inclusión de personas autistas en las escuelas.

**Palabras clave:** Psicología, Autismo, Enseñanza, Inclusión escolar, Trastorno del espectro autista.

## INTRODUÇÃO

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais V (DSM-5) da *American Psychiatric Association* (APA) (2014), o Transtorno do Espectro Autista (TEA), caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e interação social em múltiplos contextos. As pessoas que possuem o transtorno do espectro autista manifestam dificuldades intelectuais e ao se expressarem, como: retardo ao comunicar-se e assimilação da fala inferior a capacidade cognitiva natural. Inclusive aqueles com um intelecto considerado médio ou alto demonstram um perfil anormal de competências (APA, 2014).

Ainda conforme o DSM-5 (2014), o autismo vem sendo posto como um espectro que abarcaria uma ampla gama de níveis de funcionamento e transtornos, sendo enquadrados na família de transtornos de neurodesenvolvimento, os chamados Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) (APA, 2014).

No Brasil, o número de alunos com transtorno de espectro autista matriculados em classes regulares aumentou 37,27 % em um ano e apesar de serem crianças ainda em pleno desenvolvimento, é notório que aquelas em situação de TEA demonstram maior insuficiência cognitiva, conflitos nos relacionamentos interpessoais e em criar conexões com o próximo (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019; SILVA MM, et al., 2019).

Os primeiros indícios de TEA aparecem antes dos 3 anos de idade e suas causas são desconhecidas, podendo estar ligadas a fatores ambientais ou genéticos. O autismo é tido como uma síndrome comportamental, caracterizado por uma carência social, percebida na incapacidade que o indivíduo autista possui em relacionar-se com o outro, comumente aliado à deficiência da fala e alterações comportamentais (APA, 2014).

Compreender as necessidades de um indivíduo excepcional é algo muito complexo. E a educação inclusiva é um desafio rotineiro para as escolas e seu corpo docente, apesar das evoluções que vêm acontecendo não somente no âmbito escolar, como também perante as leis que garantem os direitos às pessoas que necessitam de atenção especial, como é o caso do indivíduo autista. A ótica inclusiva pretende um processo de ensino e aprendizagem que propicie a aceitação do outro para que juntos possam relacionar seus propósitos em busca de enfrentamento e superação do ensino por meio da integração (LEITE NP, 2020).

Para tal, já foram criadas políticas públicas garantem essas condições de acesso aos espaços e aos recursos pedagógicos necessários à inclusão. Além disso, são fornecidas ferramentas como suporte aos profissionais na atuação e na compreensão da inclusão escolar, assim como no processo do ensino-aprendizagem visando que se valorize as diferenças, de modo que venha a atender às necessidades educacionais e sociais do autista. Essas políticas são um modo de incentivar a especialização dos professores em sua formação, para que obtenham um conhecimento especializado no atendimento das crianças com deficiência, além de terem sido criados programas de incentivo a participação da rede familiar e da comunidade escolar (BRASIL, 2012).

Todavia, nos dias atuais ainda existe muito preconceito e discriminação com pessoas que possuem alguma anormalidade, fora a falta de conhecimento acerca do assunto, como é o caso do indivíduo autista. Assim, caberá ao psicólogo e a comunidade escolar a tarefa de transformar essa situação, de modo a promover a inclusão do aluno especial e quebrar os paradigmas do preconceito. Para isso, é necessário que

o ambiente escolar se adapte ao aluno autista e não o contrário, começando por adequar o currículo escolar a demanda desse aluno. Por sua vez, o psicólogo escolar irá analisar os processos de ensino e aprendizagem utilizando-se de estratégias e ferramentas concernentes ao seu posto, com o objetivo de educar a todos igualmente, trabalhando não somente com o portador de TEA, mas também com sua rede familiar e a comunidade escolar em que ele está inserido (LEITE NP, 2020).

O presente artigo trata-se de uma revisão bibliográfica no intuito de abordar a importância do psicólogo na inclusão escolar do autista, com o objetivo de compreender as intervenções e ações para alcançar uma prática mais adequada a partir do olhar do psicólogo e suas contribuições. Tem o propósito de proporcionar uma visão da relevância em incluir o autista no ambiente escolar, pois essa ação irá produzir benefícios para o autista no âmbito de suas habilidades sociais e de seus padrões comportamentais. Para introduzir o tema é necessário compreender quais são os sintomas do autismo e as possíveis manifestações desse transtorno.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### A inclusão do autista no espaço escolar

Para iniciar este estudo é preciso vislumbrar o que é o autismo, ainda que de maneira sucinta para melhor compreender suas necessidades. Portanto, faz-se necessário saber o que vem a ser o Transtorno do Espectro Autista (TEA), que é o sujeito foco dessa produção, suas características e então assim ser possível compreender a importância do psicólogo em uma abordagem interdisciplinar juntamente com a escola e os professores.

Para esse fim, foi consultada a 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, (DSM-5) que caracteriza o autismo como um estado proeminentemente irregular e excepcional, causando prejuízos nas relações sociais, na comunicabilidade e nas atitudes comportamentais. Esses são os principais traços em pessoas autistas, entretanto, estes indivíduos também podem vir a apresentar outras séries de morbidades como hiperatividade, distúrbios gastrointestinais, distúrbios de sono e até mesmo epilepsia (APA, 2014).

De acordo com Santos RK e Vieira AMECS (2017) o ingresso da pessoa com necessidades educacionais especiais no ensino regular e conduzi-la como sujeito ativo nessa caminhada é essencial para o processo de inclusão. O direito à educação igualitária é fundamental a todos enquanto cidadãos, para isso, são ofertadas desde a Educação Infantil até a o Ensino Superior, salas regulares, com direito ao atendimento especializado de equipes multidisciplinares de forma a viabilizar um melhor ensino-aprendizagem a esse aluno.

A Declaração de Salamanca (1994) foi um marco histórico que transformou a educação mundial. O documento ressalta a necessidade da inclusão dos sujeitos portadores de necessidades educativas especiais. No âmbito educacional, além da garantia de acesso, existem outros aspectos que permeiam a presença das pessoas com deficiência na escola, dentre eles a acessibilidade, o atendimento educacional especializado e a flexibilização do currículo. A escola que segue os princípios da inclusão deve:

*“Acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem-dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas” (BRASIL, 1994).*

Entretanto, tratar da inclusão do aluno autista, não é somente inseri-lo em uma escola de classe regular e esperar que ela vá adequar seu comportamento ao das demais crianças e imitá-las, o que seria a atitude mais comum. Alguns autistas demoram mais para terem consciência de si mesmos enquanto sujeitos, já outros podem vir a nunca desenvolver essa consciência (REZENDE LF e SOUZA CJ, 2021).

Apesar de ser um grande avanço a presença do autista em escolas regulares, isso não é garantia de aprendizado, é preciso ainda o acompanhamento de profissionais especializados e com formação adequada na área, que possui as ferramentas e estratégias de ensino apropriados para o portador de TEA, para que se

obtenha sucesso no processo de inclusão. É primordial distinguir os profissionais que atuam no ensino regular, que são os professores, daqueles que trabalham com o ensino especializado, voltado para a educação inclusiva, que seriam os psicólogos, psicopedagogos, psiquiatras, entre outros. O curso de formação de professores deve ser pensado juntamente com o professor e não visando o mesmo, pois, a intenção é trazer benefícios para o aluno através da educação (GLAT R e NOGUEIRA MLLA, 2016).

Nessa visão, a educação inclusiva é uma categoria dentro do sistema educacional que promove o ensino e a aprendizagem na rede de ensino regular para pessoas portadoras de deficiências, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades, com o objetivo de desenvolver as potencialidades desse aluno especial de acordo com suas peculiaridades e demandas individuais (CAMARGO EP, 2017).

Portanto, a escola deve estar preparada para lidar com todos os tipos de diferenças, sem fazer distinção entre os alunos, oferecendo igualmente a todos, oportunidades de conhecimento e de desenvolvimento independentemente de qualquer circunstância que o envolva (PERES SQ e MARTINS E, 2021).

Segundo Gritti AR (2019), o princípio fundamental da inclusão escolar é que todos os alunos devem aprender juntos, independentemente de qualquer dificuldade ou diferença, reconhecendo as diversidades e acomodando as personalidades e os progressos de aprendizagem, assegurando uma educação de qualidade. E como a Educação Infantil é uma das primeiras esferas de sociabilização e conhecimento fora do contexto familiar, destaca-se a dimensão do quão importante é a inclusão escolar de crianças com TEA, visto que, tal prática oportuniza experiências que são substanciais para promover o desenvolvimento nessa etapa da vida (LEMOS ELMD, et al., 2014).

Tendo em vista as características do TEA a escola vem a ser um ambiente muito rico para o desenvolvimento dessas crianças e pode-se corroborar essa afirmação em Silva LGM e Ferreira TJ (2014) que definem a escola como uma instituição social extremamente importante na sociedade, pois além de ter a função de oferecer preparo intelectual e moral dos alunos, acontece também, a inclusão social.

Mesmo o autista apresentando dificuldade nas habilidades sociais, dificultando sua integração com os outros alunos, e que os prejuízos causados pelo autismo afetem seu desempenho escolar, a escola ainda assim pode vir a ser um ambiente de grande crescimento se a mesma possuir um programa de inclusão adequado, mesmo com suas dificuldades esse aluno poderá se desenvolver. Portanto, quando a criança chega à escola, os professores precisam compreender que além de ensinar os conteúdos escolares é necessário que o aluno autista se torne independente, sendo capaz de desenvolver suas atividades rotineiras sozinho, pois muitas vezes os pais tomam a frente e realizam essas tarefas no lugar das crianças, sendo que elas poderiam realizá-las sozinhas (LEMOS ELMD, et al., 2014).

E a partir das pontuações anteriores de Silva LGM e Ferreira TJ (2014) e APA (2014), pode-se observar que, ainda que o autista tenha dificuldade de se adaptar ao ambiente escolar, é de grande importância que o mesmo ultrapasse essas dificuldades e se integre à instituição, pois a mesma irá fornecer oportunidades para que ele desenvolva e aumente suas habilidades sociais. O docente por sua vez, deve ter consciência que para a efetivação de uma aprendizagem expressiva por parte da criança autista é interessante a mudança de suas crenças e atitudes, pois, toda criança possui a capacidade de aprendizagem e assimilação, basta uma atenção especial e diferenciada para suas necessidades e quais habilidades esta possui, assim é possível focar em suas aptidões e desenvolvê-las.

Schmidt C, et al. (2016) enfatizam que se deve possibilitar que autistas tenham a oportunidade de conviver com outros indivíduos de mesma faixa etária, de modo que isso estimule suas capacidades de interação e impeçam o seu isolamento frequente. Dessa maneira, a inclusão da criança com autismo na escola, a partir da sua convivência compartilhada, possibilita contatos sociais e favorece tanto o seu desenvolvimento, quanto o desenvolvimento de outras crianças, na medida em que essas últimas, aprendam a conviver com as diferenças.

Leite MMF e Mont'Alverne CRSA (2020) enfatizam que o professor que trabalha na perspectiva de uma educação inclusiva é aquele que prepara atividades diversas para todos os seus alunos, mesmo trabalhando o mesmo conteúdo, e não aquele que ministra um ensino que seja diferenciado apenas para alguns. Isto sim é a inclusão.

A escola apresenta muitos desafios para a criança autista, e entre estes desafios estão o ambiente complicado de aprendizagem, além dos desafios sociais de comunicação, emocionais e acadêmicos relativos à experiência escolar. Alguns destes alunos terão bom desempenho escolar principalmente nas áreas mais “baseadas em fatos” e, de modo mais pessoal, naquelas em que possuem interesse ou habilidade especial (VOLKMAR FR e WIESNER LA, 2019).

Até aqui, discutiu-se a importância e a necessidade da inclusão do autista para seu desenvolvimento. A partir deste momento será apontada a importância do psicólogo como o profissional que pode auxiliar todas as partes envolvidas e interessadas, que são os pais, professores, alunos e gestores, com o processo de inclusão do autista. Por isso, o próximo capítulo abordará essa questão de forma mais abrangente e específica.

### **O psicólogo na inclusão escolar do autista**

A atuação do psicólogo intensificou-se nas instituições de ensino a partir da década de 30, ao se consolidar no Brasil a psicologia com a prática clínica. Sua atuação se dava justamente nas dificuldades de aprendizagem e orientação profissional, contribuindo de forma significativa para a otimização dos processos de ensino-aprendizagem, para o empenho na promoção da saúde mental, para a melhoria do bem-estar psicológico, bem como para tarefas de desenvolvimento de todos os elementos da comunidade educativa (KOEHLER SE e MATA L, 2019).

Segundo Feitosa LRC e Araújo CMM (2018) o profissional de psicologia que atua dentro das escolas é denominado psicólogo escolar. Este oferecerá suporte técnico aos professores, pois tem embasamento científico acerca das alterações psíquicas e comportamentais que o autismo pode causar. Agregando assim com conhecimentos que facilitarão a compreensão das manifestações que o aluno autista possa apresentar e a melhor forma de lidar com elas.

A função da psicologia no contexto escolar é caracterizada por um serviço preventivo e terapêutico. Ao tratar-se da inclusão escolar de pessoas com deficiência, ela tem o papel essencial na orientação dos envolvidos, apoio familiar e suporte à comunidade discente. Por isso, o psicólogo irá atuar de forma a facilitar maior compreensão sobre o transtorno e suas manifestações a fim de que os envolvidos possam ter mais facilidade em promover o processo de inclusão do autista (RAMOS FP, et al., 2018).

O psicólogo escolar precisa gerar um ambiente confortável para escutar as demandas da escola e pensar em maneiras de lidar com as situações cotidianas. A atuação do psicólogo acontece através de um olhar analítico, preventivo e atento. Ao se inserir no ambiente, o mesmo precisa investigar as práticas pedagógicas, participar das reuniões escolares e da construção do projeto pedagógico da escola. Uma escuta ativa e um olhar atento será muito eficaz ao se desenvolver uma metodologia e traçar mecanismos de intervenções como também acolhimento das angústias, sofrimentos emocionais dos alunos e familiares e profissionais da instituição, possibilitando ao psicólogo uma melhor compreensão do quadro educativo que lhe é apresentado (ALMEIDA LS, et al., 2018).

Para que a sociedade possa se adequar a todas as pessoas, independentemente de suas singularidades, o trabalho interdisciplinar é indispensável. Portanto, a perspectiva de um trabalho colaborativo com a psicologia está justamente na comunicação entre a educação e a compreensão do desenvolvimento do psiquismo, oportunizando um espaço de reflexão e viabilizando o entrelaçamento em todos os ramos e suas extensões, contribuindo para a efetividade das propostas educacionais (CIANTELLI APC, et al., 2017).

O psicólogo saberá atuar com o autista, contribuindo para a melhora do desenvolvimento de maneira que irá integrá-las ao ambiente escolar, a sociedade e a sua família, instruindo e educando os pais e professores na busca por um convívio harmonioso, a qual é a base necessária para encontrar condições propícias ao seu crescimento social, do ensino e aprendizagem, fator relevante para o desenvolvimento da criança autista em sua trajetória para a fase adulta. Caberá ao psicólogo escolar desenvolver ferramentas propícias que auxiliem nesse crescimento. Conviver com tais diferenças e encontrar rotas que facilitem a realização de um trabalho genuíno e eficaz consiste no propósito a ser alcançado pelo psicólogo e os demais envolvidos (SACRAMENTO SJS e SILVA MS, 2019).

Esse profissional será uma ferramenta auxiliadora e complementar. Colocando seus conhecimentos psíquicos acerca do transtorno disponíveis para se somarem aos conhecimentos das outras áreas envolvidas, tais como a área da educação (OLIVEIRA AAS e GOMES LMLS, 2020).

De acordo com Sacramento SJS e Silva MS (2019), nesse cenário, o psicólogo através de seus conhecimentos irá atuar e colaborar para inclusão do aluno autista e preparar com o grupo escolar recursos que tornem mais práticos o ensino e a aprendizagem, visando as dificuldades inerentes à síndrome, seu grau e peculiaridades, dando assistência aos professores e responsáveis da criança. Deverá também, ao formular as atividades escolares, ter o cuidado e atenção de pensar nos alunos com TEA (Transtorno Espectro Autista), priorizando em especial questões direcionadas para a desenvoltura da linguagem e de seu comportamento social, produzindo respostas promissoras dentro do ambiente escolar.

Segundo Gómez JAC e Vale RF (2019) a família da pessoa com autismo possui função determinante para seu avanço educacional. Ele também alega que os familiares do autista se sentem frustrados e decepcionados, tendo seus altos e baixos ao longo da vida, desde o momento em que recebem o diagnóstico do autismo e durante as fases de desenvolvimento da criança. Em alguns momentos a família compreenderá o problema da criança, aceitando que ele existe e em outros momentos se negará a aceitar que o filho possui algum tipo de distúrbio.

Ramos FP, et al. (2018) aponta a importância da presença do psicólogo escolar nos espaços de Educação Infantil e a contribuição que ele pode oferecer que se constitui como um agente promotor da inclusão escolar de crianças com TEA, além de disseminar nesses espaços conhecimentos sobre desenvolvimento e aprendizagem, de forma a possibilitar que essas crianças desenvolvam suas potencialidades.

O profissional da Psicologia irá buscar meios de atenuarem as dificuldades e limitações do aluno autista, incentivando a ensino inclusivo, informando e instruindo acerca das inseguranças e incertezas que venham surgir sobre o Transtorno do Espectro Autista, atuando como um guia no processo de inclusão escolar da criança com autismo. Sua performance dentro do ambiente escolar é essencial, contribuindo para a formação e capacitação daqueles que participam do contexto educacional, principalmente dos professores que convivem diariamente com a criança. Com isso, poderão ser oferecidas formações, cursos, instruções e outros meios que permitam toda a rede escolar aprender e assim saber lidar com as particularidades que o autista apresenta (LEITE NP, 2020).

A avaliação psicológica é um dos elementos mais úteis para o processo de diagnóstico do indivíduo autista, pois, a avaliação propiciará que informações detalhadas acerca do funcionamento cognitivo e adaptativo da criança sejam obtidas, o que é crucial para a formação de um plano de intervenção individualizado. As autoras ainda ressaltam que é imprescindível que sejam realizadas medições diretas do funcionamento da criança para que se possa delimitar quais habilidades específicas ela apresenta (aptidões e conhecimentos) e em que áreas de funcionamento exibe dificuldades (seus déficits) que serão examinados e avaliados pelo psicólogo (SILVA LGM e FERREIRA TJ, 2014).

Portanto, o psicólogo irá buscar formas de minimizar as dificuldades, alavancando o sucesso do ensino inclusivo, orientando e esclarecendo dúvidas sobre o transtorno, sendo um auxiliador no processo de inclusão da criança autista (NOGUEIRA ABR e BRASILEIRO MSE, 2021).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A inclusão é um tema que permeia o nosso dia a dia, principalmente no âmbito escolar e educacional. A educação é um direito de todos, por isso, a escola se torna um local onde podemos observar de perto a diversidade humana. Desse modo, o psicólogo dentro da sua esfera de conhecimento, deve orientar pais e professores acerca da melhor forma de inserir o autista na escola. Além de fazer encaminhamentos para outros profissionais, como por exemplo psiquiatras, quando não for de sua competência a demanda necessária pelo autista. Ainda são poucos os estudos referentes ao papel do psicólogo na inclusão do autista, por isso, é necessário que se ampliem os estudos acerca desse tema, o que possivelmente irá facilitar a inclusão do autista nas escolas.

**REFERÊNCIAS**

1. ALMEIDA LS, et al. O que se "ensina" no ensino superior: avaliando conhecimentos, competências, valores e atitudes. *Meta Avaliação*, 2018; 10(29): 318–337.
2. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Associação Brasileira de Psiquiatria. Trad. Maria Inês Corrêa Nascimento. Porto Alegre: Artmed, 2014.
3. BRASIL. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acessado em: 15 de abril de 2022.
4. BRASIL. Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 15 abr. 2022.
5. CAMARGO EP. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlases e desenlaces. *Ciência e Educação*, 2017; 23(1): 1–6.
6. CIANTELLI APC, et al. Atuação do psicólogo nos "núcleos de acessibilidade" das universidades federais brasileiras. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2017; 21(2): 303–311.
7. FEITOSA LRC, ARAÚJO CMM. O papel do psicólogo na educação profissional e tecnológica: contribuições da Psicologia Escolar. *Estudos de Psicologia*, 2018; 35(2): 181–191.
8. GLAT R, NOGUEIRA MLLA. Formação de professores para a educação inclusiva. *Revista Comunicações*, 2016: 134–141.
9. GRITTI AR. Os desafios da inclusão escolar. *Revista Educação em Foco*, 2019; 11: 45–48.
10. GÓMEZ JAC, VALE RF. Quando o projeto se torna método: novas perspectivas para a investigação socioeducativa em rede. *Pedagogia Social Revista Interuniversitária*, 2015; 26: 139–172.
11. KOEHLER SE, MATA L. Escala de autoeficácia para psicólogos em contexto escolar: processo de construção. *Avaliação Psicológica*, 2019; 18(3): 264–275.
12. LEITE MMF, MONT'ALVERNE CRSA. A contribuição da psicologia no processo de inclusão escolar de crianças com síndrome de *down*. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 2020; 9(5): 5–22.
13. LEITE NP. Educação inclusiva: desafio e concepções. *Revista Artigos.Com*; 2020, 21: p. e4643.
14. LEMOS ELMD, et al. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 2014; 20(1): 117–130.
15. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Glossário da Educação Especial Censo Escolar 2019. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/educacenso/situacao\\_aluno/documentos/2019/glossario\\_da\\_educacao\\_especial\\_censo\\_escolar\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/educacenso/situacao_aluno/documentos/2019/glossario_da_educacao_especial_censo_escolar_2019.pdf). Acessado em: 20 de abril de 2022.
16. NOGUEIRA ABR, BRASILEIRO MSE. A síndrome de asperger e o acolhimento escolar. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 2021; 6(8): 68–99.
17. OLIVEIRA AAS, GOMES LMLS. A psicologia nos contextos de desigualdade: ações em debate na assistência estudantil. *Psicologia Política*, 2020; 20(49): 611–626.
18. PERES SQ, MARTINS E. Inclusão dos alunos com deficiência nas escolas. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 2021; 7(1): 90–101.
19. RAMOS FP, et al. Intervenções psicológicas com universitários em serviços de apoio ao estudante. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 2018; 1(2): 221–232.
20. REZENDE LF, SOUZA CJ. O trabalho pedagógico e a inclusão escolar para crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA). *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 2021; 10(13): 1–9, e460101321486.
21. SACRAMENTO SJS, SILVA MS. A atuação do psicólogo escolar na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista. *Revista Científica Semana Acadêmica*, 2019; 167: 1–23.
22. SANTOS RK, VIEIRA AMECS. Transtorno do espectro do autismo (TEA): do reconhecimento à inclusão no âmbito educacional. *Revista Includere*, 2017; 3(1): 219–232.
23. SILVA LGM, FERREIRA TJ. O papel da escola e suas demandas sociais. *Projeção e Docência*, 2014; 5(2): 6–23.
24. SILVA MM, et al. A inclusão educacional de alunos com autismo: desafios e possibilidades. *Id online Revista Multidisciplinar e de Psicologia*; 2019; 13(43): 151–163.
25. SCHMIDT C, et al. Inclusão escolar e autismo: uma análise da percepção docente e práticas pedagógicas. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 2016; 18(1): 222–235.
26. VOLKMAR FR, WIESNER LA. Autismo: guia essencial para compreensão e tratamento. Trad. Sandra Maria Mallmann da Rosa (Revisão Técnica: Maria Sonia Goergen). Porto Alegre: Artmed, 2019.